

A DANÇA DAS HORAS

Livro 76

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



FANTASIOSA ESPERA

Por fim compreendi que somente eu poderia ver o fim do que eu pretendia. Deleguei respostas seguro de que tão afetuoso como aceitado e tão digno como obvio todo o amor declarado e oferecido, seria devolvido ou pelo menos reconhecido. Esta fantasiosa espera do reconhecimento e o retorno como gratidão custam o maior preço para quem se engana com as aparências e com a lei da reciprocidade inserida. O descuido se expõe à desordem, a desordem à decepção. Beneficiar-se daquilo que não está implícito aos envolvidos, significará prejuízo para uma das partes, a vantagem deixará um rastro de mágoa que depois voltará como desnível a ser cobrado ou calado por interesse. Parte desta poderá depositar-se na conta dos mal-entendidos. Tão diferente enfoque inevitavelmente provocará uma grande confusão de ideias, abrem-se os abismos, descobre-se a trilha da perda da admiração. E se levados a juízo ambos perderiam a razão porque não obedeceram às normas definitivas do amor; enquanto um se contenta amando, o outro se satisfaz em ser amado.

DIÁLOGO SEGUNDO – CONFUSIÓN DE CONFUSIONES AÑO 1688

“O que aplaudo é o conselho de negociar pouco, pois além de estar de acordo com a minha forma de ser, meus filósofos me ensinaram que não aumenta a força comer muito, mas por digerir bem, e nem todos tem as facilidades de Enrique Oitavo da Inglaterra para que alarguem as portas se engordam demasiado.”



A PELE QUE PROTEGE

Quero ser aquela pele que protege, o sangue que circula, o ânimo que acelera, o ímpeto que arranca, a alegria que convida, o sorriso que acalma. Quero ser o generoso espelho que reflete o melhor, o afeto ímpar, a vontade continuada, a resposta fiel, a promessa limitada, a ambição desenfreada, a cama e a mesa, a luz, o convite, a festa, a renovação, aquele que planta e colhe.

RESPEITAR A PAISAGEM

Vencidas as oposições, festejada a verdade, serenamente descansaremos, ávidos de voltar a respirar a paisagem sem falsidades disfarçadas de naturais. Retomarei a ingenuidade da esperança alimentada, do otimismo conservador, do milagre da espécie que me inspira em partos, amores românticos, na bondade milenar.



ESPELHOS

Distraídos, não percebemos que todas as ações são espelhos, que a vida nos olhos da alteridade ecoa como uma fonte reprodutora indicando referenciais distribuídos entre o emissor e o receptor.

SEGUNDO

Segundo, como se pronuncie um nome, se conta uma história, se restaura uma memória. Como um fantasma reaparece uma pessoa surpreendendo pela inusitada presença, surgindo do nada, como se ainda fosse habituada a mim. Com a inércia que ficam as pessoas e as coisas do passado, em muitos lugares e tempos variados. Surgem por causalidade ou por ânsias de reencontros sem previsão e sem contrato, vem se estabelecer no presente depois de muito não haver estado. Não havia nada e entrou extemporânea abrindo um parêntesis na escuridão que abriga os estranhos.



DAS MUSAS

Exagerando festivas aclamações para exagerar seu valor, ela aspirou chegar a ganhar a consideração das musas. Pensou que os espelhos não refletiriam suas ruínas, principiando por seu egoísmo e terminando por sua cobiça. Nunca convém fiar-se na sorte, nem na cegueira parcial dos apaixonados, todos os ventos são ventos passageiros.

EMPRÉSTIMOS PASSAGEIROS

Ao final os amores são os mesmos, são nossos e os partilhamos com os demais. Eles nunca se ausentam dentro da gente, são empréstimos passageiros, depois voltam ao seu lugar nativo.



DANOS

Ajudas não solicitadas são um tapa na cara, securas criam fraturas, vazios geram sedes, alcovas vazias sempre me condenam com aquele ar que não me respira.

BRAVA SEMPRE

Brava sempre se enfurece diante da minha mansidão, não que eu seja assim, mas assim me faço para não a inundar de argumentos falaciosos. Desde que cresceu inundou-se de superficialidades, emprega todos os esforços para enganar a si mesma vestida em um espírito de contradição engavetou a ternura alimentou a grosseria, fabricou o artifício de que sozinha vive melhor.



MOTIVOS

Ela me oferece motivos errados para pensar que as minhas demandas são absurdamente equivocadas. O dom mais precioso é o da recepção, sejam ou não alcançadas minhas tentativas de fazer-me acessível ao que faça ou diga.

Ela subestima alternativas, corro o risco de ser desprezado, é desconcertante perceber tantos esforços em vão acabando por desintegrar-nos e congestionar amores mal empregados. Algo de lucidez guardo ao não

TU - Maiakóvski
Entraste.
A sério, olhaste
a estatura,
o bramido
e simplesmente adivinhaste:
uma criança.
Tomaste,
arranca-me o coração
e simplesmente foste com ele jogar
como uma menina com sua bola.
E todas,
como se viessem um milagre,
Senhoras e senhoritas exclamaram:
- A esse amá-lo?
Se se atira em cima,
Derruba a gente!
Ela, com certeza, é domadora!
Por certo, saiu duma jaula!
E eu de jubilo
esqueci o jugo.
Louco de alegria
saltava
como em casamento de índio,
tão leve,
tão bem me sentia.

FICANDO A SÓS

Alimentei teus vícios, amando-te incondicionalmente, nunca te adverti as dívidas acumuladas nos meus desejos renunciados. As imprudências cruzadas alimentam afastamentos, cada um falando seu idioma com o olhar perdido em outro lugar longe de ti e tu de mim, ambos ficando a sós.



CONVERSÃO

Quero que caias nas minhas tentações, circulo até que me vejas, agito ao interesse até encontrar, incluo a repercussão dos carinhos mais destacados, me enrosco na tua sombra, abraço teu perfume, delírio tua presença, me converto em inventar-te novas ofertas, versos novos e leia meus desejos em voz alta.

A DANÇA DAS HORAS

Inconfundíveis marcas castigavam com a dor que apaga ilusões, a dança das horas é retrato da desvantagem em recordar-te. Chora o velho pátio com esta espera como quem sabe que nunca mais voltarás.



QUANTO AGUENTAR

Quanto aguentar, quanto penar, inclusive a simples admissão dos danos próprios é sumamente infrequente. Ao menos eu esperava mitigar algumas das horríveis consequências da tua ausência. A falta de ações neste sentido são indicadores do abismo que nos separa de um amor civilizado.

QUERO

Quero que os teus sonhos sonhem comigo, que sejam o manifesto ou a ocultação, que me reconheçam como pessoa. Sou aquele que cala e aquele que fala, que te procura e não desiste, que insiste e rastreia teus passos, segue o rumo do teu cheiro, que ainda sonha contigo sendo teu rumo o meu destino.



TEU ENFOQUE

Teu enfoque intencional de sublinhar os meus erros te impede de saber dos meus acertos, acreditas que a ruptura produz avanços, te tornas uma fabricante de memórias escassas e seletivas. Desconheces a metade mais rica de mim.

FERTILIDADE

Apenas a título de curiosidade vale a pena aos que apoiam o aborto, lembrar o conceito de espécie como um conjunto de indivíduos capazes de procriar descendência fértil.



A VIDA DESERTA

A vida deserta pede companhia, prováveis acolhidas, alentos recuperados, sonhos atualizados, a água da sobrevivência. Os ventos, sempre passageiros espreitam à noite as histórias construídas em cada dia, como foram as faltas, o peso do fardo, a passagem do cru ao cozido, as desconfianças diante de pessoas que não conheço, algum sinal de identidade, algum germe de cooperação.

COISA E OBJETO

Quando o Outro passa a ser considerado Objeto, quando as relações humanas passam a ser descartáveis, é porque algo muito grave está sucedendo neste planeta azul. A coisificação das responsabilidades e a permissividade das condutas permitem e justificam a orgia carnal e a postura sem vergonha do uso do Outro e das coisas dos Outros como se fossem lixo. O uso da coisa pública está feito como se não fosse de ninguém e as pessoas como se não fossem nada. Esta realidade é imposta por um sem número de fatos cotidianos. Estamos cada vez mais desconcertados, assistimos as crises, impotentes, sem rebeldia, sem contestação; só nos restando o espanto e a esperança. Porém, para isso devemos preservar alguns valores. Nós somos os responsáveis pela ação ou pela omissão. Lutar contra a injustiça, o individualismo selvagem e as guerras deixam de ser um ato de rebeldia adolescente para se tornarem uma luta pela sobrevivência.

DESGASTES

Confeccionamos um calendário de justificativas, entre ocultamentos, mentiras, ofensas veladas, evitações calculadas, ciúmes desbocados, nos convencemos que era assim mesmo, que banalizado o desgaste da vida acontecida, que a falta de novidades, erros inconvenientes se dariam. A tolerância esgotada, abundante e afundada correu mais depressa que o tempo da nossa sobrevida. Outras correm na surdina abrigadas no silêncio da espera infinita.



SONHOS

Sonho com excesso e reiteração, invento-te para confirmar-me as ilusões, és a testemunha dos meus delírios mesmo sabendo que ficariam pendências contrariadas, adiadas, confundidas, confrontadas avisando-me da imprudência de seguir meu projeto de levantar espíritos caídos, plantar e regar nas areias do deserto afirmando ser autor do próximo oásis.

COMO UMA CHALEIRA

És como uma chaleira, depois que ferves de forma ruidosa, ficas quieta tentando esfriar a bagunça feita.



Roberto Curi Hallal

